

IX ENCONTRO DA ABCP

Cultura Política e Democracia

Abordagem qualitativa na pesquisa em internet e política: possibilidades e limitações de um estudo de caso

Márcia Maria Cruz (autora) – UFMG
Maria Alice Silveira (coautora) – UFMG

Brasília, DF
04 a 07 de agosto de 2014

Abordagem qualitativa na pesquisa em internet e política: possibilidades e limitações de um estudo de caso

Márcia Maria Cruz (autora) – UFMG
Maria Alice Silveira (coautora) – UFMG

Resumo do trabalho: O artigo tem como objetivo apresentar o estudo de caso como método para se analisar um fenômeno de relevância nas discussões da ciência política que é a relação entre os usos políticos das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e protestos em larga escala ocorridos em diferentes países, inclusive o Brasil. Para verificar a viabilidade desse método, fazemos uma análise sobre o processo de construção de inferências válidas na abordagem qualitativa a partir de reflexões de King, Keohane e Verba (1994) e Gerring (2007). O estudo de caso e as pesquisas de *small-n* têm sido considerados como possibilidade de estudos em profundidade no âmbito da pesquisa em ciência política. Nesse sentido, o argumento central do nosso artigo é que o estudo de caso pode ser uma abordagem teórica-metodológica para pesquisas no campo de internet e política.

Palavras-chave: internet, inferências causais, metodologia, estudo de caso

1 - Introdução

Desde quando os Zapatistas usaram ferramentas da internet para chamar atenção do mundo para a gestão mais democrática do território no México, a rede mundial de computadores passou a ser alvo de interesse de estudo de pesquisadores em todo o mundo. Movimentos como a Batalha de Seattle (1999) e, mais recentemente, a Primavera Árabe, Occupy Wall Street, protestos na Turquia e os protestos no Brasil apontam que as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm sido utilizadas como uma ferramenta de organização e articulação entre movimentos e sujeitos.

As interações entre sujeitos em um ambiente altamente mediado pela tecnologia tornou-se um grande desafio de estudo para as ciências humanas, especialmente a ciência política. Por ser um campo recente de estudos, a pesquisa na internet traz ainda inúmeros riscos metodológicos para o pesquisador que deseja se aventurar nesse campo, mostrando a necessidade de uma reflexão teórica sobre os limites e possibilidades de avanço do estudo nesse espaço.

Um desses desafios é o de pensar uma abordagem metodológica do fenômeno que não incorra em determinismo tecnológico, ao atribuir às ferramentas a causa da mobilização, ou mesmo ir para o outro extremo, esvaziando-as, ao desconsiderar as especificidades das interações que se processam no ambiente digital e que, de alguma maneira, trazem novidades ao processo de mobilização e participação das pessoas.

Além disso, ao pesquisar participação à luz da relação com essas tecnologias de informação, os riscos metodológicos são grandes. Pelo ineditismo dos protestos, percebe-se que é tentador fazer o mapeamento das redes, descrição dos usos e uma etnografia dos usuários. Trata-se de tarefas necessárias, mas ainda incipientes para o entendimento da apropriação das TICs em processos de mobilização de contingente significativo da população.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é avaliar os riscos metodológicos de pesquisas sobre internet e política, bem como apontar possíveis caminhos a seguir. Nosso propósito é refletir sobre uma abordagem metodológica específica, que nos permita estabelecer uma análise em profundidade do fenômeno. Por isso, tentaremos mostrar que o estudo de caso pode ser uma eficaz ferramenta para a pesquisa na internet, proporcionando um grande número de inferências válidas.

O paper se estrutura em quatro seções. Na primeira, fazemos uma breve discussão sobre o estudo de caso, o que é e como é feito. Na segunda, apresentamos parte do debate sobre o processo de construção de inferências válidas em estudos de caso. Na seção seguinte, pontuamos as principais limitações e em fazemos um contraponto com as vantagens do método. Na quarta e última parte, apresentamos cinco aspectos que fazem o estudo de caso um método relevante para pesquisas em internet e política.

2 - Abordagens qualitativas: o estudo de caso

O estudo caso é um método bastante empregado nas pesquisas em ciências sociais. O termo virou quase sinônimo da abordagem qualitativa, o que traz alguns equívocos, uma vez que é um dos métodos possíveis para analisar em profundidade um fenômeno. Trata-se de procedimentos que requerem sistematização e de uma compreensão dos limites e possibilidades de seu emprego. Partindo do entendimento de Gerring (2007), o estudo de caso delimita um fenômeno espacialmente, observado em um único ponto de tempo ou sobre algum período de tempo. Cada caso pode nos fornecer múltiplas observações sobre um determinado fenômeno. O estudo de caso seria então, a variação desse fenômeno.

O caso pode ser também compreendido como uma classe de eventos com interesses científicos - como revoluções, tipos de governo – no qual o pesquisador resolve investigar com o objetivo de desenvolver uma teoria, relacionando as causas similares e as diferenças entre os exemplos dessa classe de eventos (George e Bennet, 2005). Nessa perspectiva, o estudo de caso pode ser entendido como um aspecto bem definido de um episódio histórico que o pesquisador escolhe analisar, em vez do evento histórico como um todo.

Ao empregarem o estudo de caso, os pesquisadores podem produzir explicações causais e mais densas nas pesquisas em ciência política e não apenas observações únicas e sem conexões mais profundas com a teoria (Rezende, 2011). Nesse sentido, Gerring (2007) afirma que a observação feita pelo pesquisador é o elemento básico de um esforço empírico. O autor aponta que um caso pode ser criado a partir de um fenômeno, mas ele precisa ter limites identificáveis e compreender o objetivo principal da inferência.

Os limites dos casos podem ser espaciais e/ou temporais. Os estudos podem ser feitos diacronicamente, observando o caso ou algum subconjunto de dentro da unidade ao longo do tempo ou sincronicamente, observando as variações dentro do caso em determinado ponto do

tempo. Um cuidado metodológico, ao se construir um estudo de caso, é o rigor no estabelecimento de inferências válidas. A obra de King, Keohane e Verba (1994) abre uma discussão nas ciências sociais, em especial na ciência política, sobre a necessidade de construção de inferências causais também em pesquisas qualitativas.¹

3 - Construção de inferências válidas

Na ciência política aplica-se a abordagem quantitativa para a construção do conhecimento, principalmente por permitir traçar relações de causalidade. No entanto, a partir da década de 1990, principalmente com a obra de King, Keohane e Verba (1994), desenrola-se intenso debate sobre a construção de inferências causais na abordagem qualitativa.

Um desenho de pesquisa determinado deve: (a) ter um n suficiente em relação ao número de parâmetros explicativos a ser estimado, e (b) evitar o problema de que duas ou mais variáveis explicativas estejam perfeitamente correlacionadas, isto é, multicolinearidade (Collier e Brady, 2004, p.168). Ao seguir esses cuidados, o pesquisador terá como adjudicar de hipóteses rivais.

KKV demonstra que ao optar por métodos qualitativos, como o estudo de caso, os pesquisadores não podem se eximir da tarefa de estabelecer relações de causalidade entre as variáveis. Nesta seção, procuramos apresentar parte da discussão sobre a construção de inferências válidas e estabelecimento de relações de causalidade nas abordagens qualitativas.

Uma boa descrição é o primeiro passo para conhecer o que ainda não é dado em um determinado fenômeno. No entanto, na análise de KKV (1994), um bom desenho de pesquisa não deve parar na caracterização, mesmo que seja criteriosa e tenha seguido diversos parâmetros que lhe conferem validade e confiabilidade.

O segundo passo na construção de inferências válidas é a determinação das variáveis dependentes e independentes. Se a inferência é o processo de, por meio de fatos conhecidos, entender aspectos desconhecidos da realidade, cabe ao pesquisador estabelecer vínculos entre o conhecido e o desconhecido, que se apresentará por meio de relações entre as variáveis. A variável dependente diz respeito ao resultado de uma investigação, enquanto a independente refere ao fator explicativo (causal), aquele que o resultado supostamente depende dela (Gerring, 2007).

¹ Os autores colocam como tarefa para os pesquisadores - sejam eles de abordagem quantitativa ou qualitativa - a tarefa de pensar desenhos adequados para a construção de lógicas inferenciais. A obra se tornou referência, mas foi fortemente criticada por propor uma perspectiva quantitativista às pesquisas qualitativas (Brady e Collier, 2004)

Outro passo é estabelecer as relações de causalidade. Como nas pesquisas quantitativas, também na qualitativa o pesquisador deve seguir procedimentos, que possam ser testados e checados, no processo de construção de inferência. Como há diferença entre inferências descritivas e explicativas, sem sobreposição do valor de uma sobre a outra, KKV ressaltam, inclusive, que é preferível uma boa descrição a explicações mal fundamentadas (p.44 e 45).

Na busca de entendimento de um fenômeno, é importante perceber que as inferências descritivas partem de um conjunto de observações que serão ordenadas a partir de indicadores analíticos (KKV, 1994; De Vaus, 2001). Um dos principais objetivos delas é distinguir componentes sistemáticos de não-sistemáticos do fenômeno. Os primeiros descrevem aspectos recorrentes e com certa previsibilidade ao passo que os segundos representam o rompimento do esperado, um certo desvio. Por meio da identificação desses aspectos, é possível entendermos se há variação típica ou discrepante de um determinado fenômeno.

Para se estudar um fenômeno é imprescindível que haja variação, o que parece uma observação óbvia, mas pode escapar dependendo do entendimento do estudo de caso. As relações entre as variáveis podem ser direta, indireta, espúria e, em alguns casos, a combinação dessas três relações de co-variação (De Vaus, 2001)²

Ao estabelecer as relações causais entre as variáveis, o pesquisador procura desvelar aspectos da realidade, mas De Vaus alerta que nem sempre os pesquisadores conseguem, em um dado momento, capturar algumas dimensões do fenômeno. Embora o desejo seja jogar luz sobre aspectos poucos conhecidos da realidade, é necessário ter consciência das limitações de qualquer método para apreensão do real em sua totalidade.

Em algumas situações, a limitação de compreensão da realidade decorre de erros ao estabelecer as relações causais. Dois fatores podem co-variarem, mas sem que a relação estabelecida entre eles seja de causalidade. As variáveis podem sofrer modificações, mas uma não necessariamente é determinante para a variação da outra (De Vaus, 2001, p.35).

Os estudos de caso podem ser entendidos como uma descrição em profundidade de um fenômeno. No entanto, embora De Vaus (*idem*) reforce que as descrições possibilitam ao pesquisador conhecer a forma e a natureza de fenômenos sociais, não há consenso sobre a

² Em uma covariação espúria, X e Y podem não se relacionar de maneira causal. Essas duas variáveis podem se alterar ao mesmo tempo, mas a causa da variação de ambos pode ser Z, um terceiro elemento. A relação de causalidade direta pressupõe que uma mudança em X irá implicar em alteração em Y e é possível identificar a

possibilidade de uma boa descrição explicar as relações causais. O entendimento de KKV (1994) é que as inferências descritivas são insatisfatórias em um estudo que pretende estabelecer relações de causalidade. Não há dúvida para os autores, porém, que para se chegar a boas inferências causais é necessário debruçar-se sobre o fenômeno, procurando apresentá-lo em todas as suas dimensões. Nesse sentido, o estudo de caso deve ir além da apresentação mesmo que em profundidade de um fenômeno.

Se para os estudos de caso são essenciais descrições bem feitas para se compreender o fenômeno, nas pesquisas quantitativas também são imprescindíveis sob o risco de, ao não compreender o contexto e o próprio objeto, não se construir explicações causais relevantes (De Vaus, p.34). Segundo o autor, há uma relação de interação entre as descrições e as variáveis causais.

Nesse sentido, ao propormos aqui o estudo de caso como método de análise para pesquisas em internet, é necessário pensar desenhos que permitam o estabelecimento das relações causais entre as variáveis, mas não se pode fazer esse movimento quando se é alheio às nuances do objeto. Ao pesquisador cabe estabelecer a relação da dependente com a variável independente, identificando assim a causa presumida.

Para George e Bennet (2005), muitas variáveis utilizadas nas pesquisas em ciência política são difíceis de serem medidas, por isso, os pesquisadores devem fazer comparações contextualizadas. Dessa forma, é necessária uma análise detalhada de fatores contextuais, o que é extremamente difícil em estudos estatísticos.

A importância dos estudos de caso na ciência política se dá devido a singularidade dos fenômenos políticos. Segundo Rezende, (2011), para entender esses fenômenos políticos relevantes é necessário olhar para os agentes, o contexto e as instituições envolvidas.

As pesquisas realizadas sob a lógica quantitativa, com uma grande quantidade de casos, são limitadas para tentar compreender esses processos causais. De acordo com Rezende (2011), para estudar a causalidade desses fenômenos singulares é preciso utilizar métodos e desenhos de pesquisa que sejam capazes de explorar a variabilidade das causas, a relação entre elas e entre as causas e efeitos. Nesse sentido, a análise qualitativa permite uma maior produção de teorias,

relação direta entre as duas variáveis. Em uma relação indireta X e Y co-variam, mas há outra variável entre eles estabelecendo a cadeia causal.

hipóteses e inferências causais. Assim, os estudos de caso e as pesquisas comparadas com *small-n* se tornam bastante eficazes para o desenvolvimento de um estudo.

A condição de singularidade dos fenômenos políticos e a necessidade de compreender os processos causais envolvidos num dado modelo causal requer que a análise comparada seja feita em desenhos de pesquisa do tipo *small-n* ou estudos de caso situados no contexto. Neste sentido, se considera que as análises levem em conta as variáveis e mecanismos que são críticos para a explicação dos fenômenos analisados. Longe de assumir relevância universal ou invariância das causas, como é típico nos modelos quantitativos, a pesquisa qualitativa comparada de casos deve ser bem mais seletiva “nos processos críticos que explicam o fenômeno de interesse” (REZENDE, 2011, p.17).

Para considerar os processos causais é necessário ir além da compreensão de inferência causal da lógica qualitativa. Nesse sentido, o autor aponta que existem múltiplas causalidade no fenômeno político, que dependem de um contexto histórico e das escolhas dos agentes. Segundo Rezende (2011), a produção de inferências válidas na metodologia qualitativa está fundamentada numa lógica bayesiana, onde, diferentemente do método estatístico, o fato de compreender a causalidade não está diretamente associado a uma quantidade de observações, mas na aderência que essas observações vão ter em relação aos modelos causais e as suas hipóteses.

3 – Limitações e vantagens dos estudos de caso

Um dos problemas dos estudos de caso apontados por KKV (1994) é a indeterminação da pesquisa, não considerando assim, o grau de controle das condições e variáveis das observações experimentais. A objeção nasce de entendimento em parte da ciência política de que as pesquisas de *small-n* não podem traçar relações causais. Como o número de variáveis é maior que o número de casos, os autores apontam a dificuldade de produzir inferências causais válidas nessa abordagem.

O desenho de pesquisa indeterminado dificulta estabelecer os efeitos causais. KKV (1994) chama atenção para o fato da quantidade de evidências que serão coletadas, uma vez que muitos dados não garantem necessariamente o sucesso da pesquisa e esse pode ser, inclusive, um dos riscos de uma abordagem qualitativa que se coloque a descrever os fenômenos, sem, no entanto, atentar-se para a construção de uma lógica inferencial. Nesse sentido um caminho metodológico menos arriscado pressupõe o cotejamento constante com a construção teórica e, conseqüentemente, com o problema de pesquisa. Quanto mais claro estiverem os pressupostos

teóricos, mais tranquilo será lidar com a quantidade de informações que um estudo de caso possa oferecer. Nesse caso, defendemos que a indeterminação da pesquisa não é necessariamente resultado do método, mas de premissas mal formuladas.

KKV também consideram que o estudo de caso possui certa dificuldade no que diz respeito ao viés de seleção. Como os casos não são escolhidos de forma aleatória, os pesquisadores podem encontrar entraves metodológicos na hora de selecionar o caso a ser analisado, como introduzir um viés subjetivo (escolher um caso motivado por gosto ou paixão e não pela relevância que ele pode ter, por exemplo). No entanto, atualmente os estudos com *small-n* têm sido considerados como uma possibilidade de grandes avanços no âmbito da pesquisa em ciência política (Rezende, 2011).

(...) Há um novo papel para estas metodologias e uma crescente importância no seu uso no atual estágio do conhecimento sobre o problema. Estes argumentos mostram claramente que os estudos de caso se afastam progressivamente de metodologias limitadas para produzir generalizações e para a geração do conhecimento. Casos representam alternativas frutíferas de produção de conhecimento, auxiliando sobremaneira o desenvolvimento e a construção de teorias na ciência política. O renascimento e revitalização dos casos representam evidências fortes para a abertura de uma nova fronteira conceitual na agenda dos debates metodológicos e epistemológicos sobre os desenhos de pesquisa. Está claro que a qualidade dos desenhos de pesquisa importa sensivelmente. O modo pelo qual os estudos de caso são construídos, especialmente na sua articulação com teoria e construção de hipóteses, desempenha papel fundamental para a produção de explicações causais. (Rezende, 2011)

KKV (1994) chamam atenção para o tamanho do *n*, embora deixem claro que não há um ponto de corte bem estabelecido para caracterizar se uma pesquisa é qualitativa ou quantitativa. Não se pode dizer que as pesquisas qualitativas necessariamente terão um *small-n*, uma vez que o estudo de caso pode nos permitir inúmeras observações sobre um determinado fenômeno. “As escolhas sobre o *n* são pelo menos parcialmente independentes das escolhas sobre outros aspectos de uma abordagem qualitativa ou quantitativa” (Collier e Brady, 2004, p. 169).

Para George e Bennet (2005), o entendimento de estudo de caso tem sido muitas vezes distorcido por críticas baseadas em hipóteses do método estatístico (como foi feito por KKV). George e Bennet concordam que os estudos de caso compartilham de uma mesma lógica epistemológica dos métodos estatísticos e modelos formais. No entanto, esses métodos, possuem lógicas metodológicas diferentes, e não podem ser entendidas sob uma mesma lente.

Os autores também discordam da ênfase dada por KKV (1994) no que diz respeito a meta quase exclusiva de testar as hipóteses, negligenciando outros aspectos da pesquisa, como a

formação de novas hipóteses ou a escolha de novas questões para o estudo. George e Bennet (2005) afirmam que, além de testar as hipóteses gerais, também é importante, para o desenvolvimento da teoria, focar na formação de hipóteses e na explicação histórica de casos individuais.

Sobre o problema de seleção dos casos na pesquisa qualitativa, Rezende (2011) cita Mahoney (2007) ao mostrar que os cientistas políticos consideram que o problema central reside no conceito de heterogeneidade causal, ou seja, a presença de padrões causais contrastantes entre diferentes realidades observadas a partir de uma teoria. Assim, um determinado conjunto de valores para as causas não vão produzir um mesmo valor na variável dependente.

Os desenhos de pesquisa na ciência política devem se basear nas premissas de homogeneidade causal e conceitual para construir inferências válidas. No entanto, a realidade é heterogênea e carregada de contra factuais. A escolha dos casos para serem estudados poderia ajudar a compreender essa realidade, descortinando a complexidade dos fatores causais que afetam na variável dependente. Nesse sentido, a abordagem de estudo de caso pode permitir que os pesquisadores “manejem de forma mais adequada os problemas de heterogeneidade causal” (REZENDE, 2011, p.14).

Sobre as dificuldades de se fazer de generalização com pesquisas *small-n*, George e Bennet (2005) fazem algumas ponderações. Esse é um problema, segundo os autores, que não diz respeito somente a essa abordagem. Para eles, quando os métodos estatísticos juntam casos completamente diferentes em uma amostra grande pode-se correr o risco de ter uma mesma explicação para fenômenos distintos ocorrendo em “estiramento conceitual”, que é o uso do conceito para além do que ele pode descrever. Essa generalização dos fenômenos em pesquisas quantitativas pode levar ao problema de equifinalidade, inúmeras explicações e caminhos levando a um mesmo resultado.

Ao fazer contraponto com pesquisas quantitativas, George e Bennet (2005) apontam quatro pontos fortes da abordagem do estudo de caso. O primeiro ponto seria o potencial que essa abordagem tem para alcançar altos níveis de validade conceitual. Além de permitir ao pesquisador alcançar essa validade, o estudo de caso, segundo os autores, possibilita que se possa identificar e medir os indicadores que melhor representam os conceitos teóricos. Muitas variáveis que os cientistas sociais pretendem estudar são difíceis de medir. Assim, enquanto os estudos estatísticos correm o risco do “estiramento conceitual” (por juntar casos muito diferentes

para ter uma amostra maior), os estudos de casos permitem um maior refinamento de validade sobre um menor número de casos.

O segundo ponto seria a capacidade que essa abordagem tem para fomentar e identificar novas hipóteses variáveis por meio do estudo com casos desviantes ou isolados. Muitas vezes, podem surgir novas evidências que não eram esperadas pelo pesquisador. Assim, é possível também desenvolver novas teorias que poderão ser testadas.

O terceiro ponto é que os estudos de caso permitem examinar os mecanismos causais de uma forma mais detalhada. Dentro de um caso simples é possível olhar para um número grande de variáveis intervenientes e observar o funcionamento de um mecanismo causal particular ou ajudar a identificar quais as condições presentes num caso podem ativar esse mecanismo.

Por último, apontam que os estudos de caso ainda possuem a habilidade de acomodar relações causais complexas. Segundo os autores, essa abordagem produz generalizações que são mais estreitas ou mais contingentes. Os estudos de caso permitem aos pesquisadores alcançar um alto nível de validade ou mesmo identificar ou medir os indicadores que melhor representam os conceitos teóricos.

O estudo de caso pode não só desenvolver novas ideias teóricas, como também colocar essas ideias à prova na explicação dos resultados. Para Rueschemeyer (2003), o número de observações relevantes que se faz em um caso pode, por exemplo, afastar ou sugerir proposições teóricas, muitas vezes, trazendo novos *insights* para a pesquisa.

É preciso conhecer bem o fenômeno a ser estudado para escolher casos que sejam representativos. É importante também identificar os casos desviantes, que podem inclusive ser melhor entendidos a partir de uma análise qualitativa. Gerring defende o estudo de caso em algumas circunstâncias que as abordagens quantitativas não dão conta:

Com efeito, a análise estatística dos dados cruzada caso de observação foi submetido a crescente escrutínio nos últimos anos. Ele não parece mais evidente, até mesmo para estudiosos nomoteticamente inclinados, que os dados não-experimentais extraídos em cidades, movimentos sociais, conflitos civis, ou outros fenômenos complexos devem ser tratados, em formatos padrão de regressão. As queixas são inúmeras, e freqüentemente revisto. Eles incluem: (a) o problema de chegar a uma especificação adequada do modelo causal, dada uma multiplicidade de modelos plausíveis, e o problema de modelar interações entre essas co-variáveis associadas, (b) problemas de identificação, que nem sempre podem ser corrigidos por meio de técnicas de variáveis instrumentais, (c) o problema de contrafactuais "extremos", ou seja, extrapolando ou interpolam os resultados de um modelo geral onde as extrapolações ultrapassam os pontos de dados observáveis, (d) problemas colocados por casos influentes, (e) a

arbitrariedade dos testes de significância padrão, (f) A precisão enganosa do ponto estimativas no contexto de modelos de "ajuste de curva", (g) o problema de encontrar um estimador adequado e modelagem autocorrelação temporal em vez reunidas séries, (h) a dificuldade de identificar mecanismos causais, e por último, mas certamente não menos importante, (i) o problema onipresença de dados defeituosos extraídos de uma variedade de fontes duvidosas. A maioria destes problemas pode ser entendido como o subproduto de variáveis causais que oferecem uma variação limitada no tempo e casos que são extremamente heterogêneos. (Gerring, 2007, p.91)

O autor lembra que na ciência política e sociologia, o estudo de caso costuma ser visto como o lado “soft” da disciplina e afirma que, paradoxalmente, embora muito do que se saiba da realidade tenha sido informado por estudos de caso, é preciso aplicar o método com mais rigor. O estudo de caso pode ser entendido como o estudo intensivo de um único caso para o objetivo de compreender uma classe maior de casos, mas também pode incorporar vários casos.

Gerring (2007) alerta para o perigo de que, um caso único em um único ponto no tempo e sem a adição de observações dentro dos casos não vai oferecer nenhuma evidência de proposição causal. Nesse sentido, uma ferramenta que pode possibilitar mais assertividade ao estudo de caso é o *process-tracing*, entendida como “rastreamento do processo”.

É uma ferramenta de busca sistemática orientada pela teoria que pode ser bastante eficaz para auxiliar o pesquisador durante a pesquisa. Para Rezende (2011), a busca por observações e análises causais vão auxiliar na construção de teoria. Essa ferramenta pode ajudar o pesquisador a entender como as causas se articulam e partir de quais processos. Os métodos de *process-tracing* produzem importantes *insights* sobre os mecanismos causais ou hipóteses alternativas para a teoria existente. “Estas teorias analíticas representam caminhos possíveis para que se possam analisar comparativamente os processos causais subjacentes aos fenômenos” (REZENDE, 2011, p. 26). Comparar as conexões e processos causais vai nos permitir um alto índice de variabilidade de acordo com o pressuposto de heterogeneidade causal.

Para George e Bennet (2005), o *process-tracing* não só ajuda a encontrar mais observações, mas também pode auxiliar nos problemas gerados pela complexidade causal, como a equifinalidade, os vários efeitos das interações e *path dependence*. Segundo os autores, além de permitir um exame mais detalhado dessa complexidade, o *process-tracing* pode sugerir ou testar uma teoria. Essa ferramenta é focada na sequência de processos dentro de um caso particular histórico, não na correlação de dados entre os casos, como na análise estatística. E isso tem implicações importantes para a teoria que está sendo testada. Uma evidência inesperada pode exigir alterações nas interpretações históricas e também na teoria.

4 – Estudo de caso e internet

A área de internet política engloba diversas subáreas, ou nas palavras de Howard e Chadwick (2009) “multiple domains of inquiry” (p.434). Da mesma forma que há uma diversidade de portas de entradas para se entender os usos das TICs na política, também são possíveis diferentes desenhos metodológicos. Howard e Chadwick apresentam que, em função da natureza fluída e inacabada das TICs, trata-se de um desafio. Por estarmos falando sobre estudos de internet no campo da ciência política, ao propor uma abordagem metodológica, procuraremos nos alinhar ao debate, buscando compreender em que medida o estudo de caso pode contribuir para um melhor entendimento dos fenômenos.

Depois de quase três décadas de pesquisas sobre internet e política, o tema participação é bastante recorrente na área. A e-participação engloba o voto digital, e-consultas, o e-ativismo, as campanhas e petições online. As pesquisas tentam dar uma resposta mais realista à pergunta que instiga boa parte dos estudos sobre o tema - a internet pode ampliar a participação política? Ao propor estudos de casos sobre internet e política, os desenhos devem levar em conta diferentes perspectivas teóricas, que por sua vez podem levar a construção de hipóteses distintas sobre os usos das ferramentas da internet para fins políticos.

A partir da literatura trabalhada aqui, apontaremos as contribuições que o estudo de caso pode fornecer para a área de concentração em internet e política validação conceitual, quantidade de observações, captura de variações não previstas, recorte de acontecimentos, causação complexa. Não queremos com essa tentativa dizer que o método deva ser empregado de maneira exclusiva, mas elucidar quais os pontos que pode contribuir para a análise empírica do fenômeno e também na discussão conceitual.

VALIDAÇÃO CONCEITUAL – Permite um cotejamento da teoria e os fenômenos políticos mediados pelas TICs. Não se trata apenas de uma apreensão quantitativa dos usos, mas sobretudo, uma compreensão de como se dão essas interações sociais e como elas repercutem na ação política contemporânea.

QUANTIDADE DE OBSERVAÇÕES – O estudo de caso permite ao pesquisador ampliar o número de observações sobre determinado fenômeno. Ao utilizar a técnica do *process-tracing* o pesquisador pode capturar mais nuances da realidade, em um processo exploratório de compreensão da realidade. Como a internet ainda é um campo recente de estudos, o *process-tracing* permite a captura das observações concomitantemente a elaboração da teoria. Isso é importante porque no caso da internet as teorias ainda estão em construção, bem como as metodologias.

CAPTURA DE VARIAÇÕES NÃO PREVISTAS – No universo digital, há o aparecimento de fenômenos diversificados e com um ritmo de surgimento e ressignificações acelerados, o que caracteriza a dinâmica da Web. Por isso, é possível se deparar com situações não abordadas na literatura. Nesse sentido, ao estudar casos específicos, é possível contribuir para a compreensão da própria conformação da rede mundial de computadores. Embora não seja possível fazer generalizações como em uma pesquisa quantitativa, o estudo de caso permite a compreensão dessa dinâmica neste momento que é fundamental para o campo definir as fronteiras entre os fenômenos no ambiente digital.

RECORTE DE ACONTECIMENTOS – O estudo de caso permite o recorte temporal e espacial de um processo disperso e difuso na rede. Como a internet possui quantidade infinita de informações disponíveis, um recorte espaço-temporal pode nos permitir o estudo aprofundado sobre um acontecimento.

CAUSAÇÃO COMPLEXA – É possível traçar as relações de causalidade de maneira mais complexa, inclusive demonstrando a interrelação das variáveis. Em abordagens qualitativas, as variáveis explicativas podem ter mesmo efeito sobre a dependente incorrendo no problema de multicolinearidade. Entendemos que no estudo de caso, mais do que descartar essas variáveis é possível analisá-las em separado o que pode contribuir para a melhor compreensão de um determinado fenômeno. Também é uma maneira de entender causações mais complexas principalmente em fenômenos ainda pouco estudados.

Consideramos que a partir dessas contribuições, o estudo de caso é um método que pode ser empregado para a compreensão dos protestos em larga escala que tomaram as ruas em

diferentes países nos últimos cinco anos, entre eles Egito, Tunísia, Espanha, Estados Unidos e Brasil, jogam luz sobre o uso das TICs na construção de mobilizações sociais. Movimentos como a Batalha de Seattle (1999) e, mais recentemente, a Primavera Árabe, o Occupy Wall Street, os protestos na Turquia e no Brasil colocam o desafio de pensar como as TICs têm sido utilizadas na organização e articulação entre grupos e sujeitos.

As ferramentas de interatividade não só passaram a ser usadas por ativistas como formam a base constitutiva das mobilizações em rede (Bennett e Segerberg, 2013). São processos em curso que requerem abordagens teórico-metodológicas que deem conta desse fenômeno multifacetado que está em curso. Trata-se de um tema de pesquisa de interesse da ciência política que, em nossa opinião, pode ser melhor compreendido a partir de estudos de caso.

5 – Considerações finais

Este paper procurou levantar uma discussão sobre as vantagens e limitações do estudo de caso na construção de inferências causais. Além disso, objetivou também apontar esse método como eficaz ferramenta para os pesquisadores da área de internet e política.

O entendimento de Gerring (2007) ao afirmar que o estudo de caso deve ter limites identificáveis auxilia inclusive na delimitação do fenômeno em tela. O recorte pode ser feito dentro do espaço ou do tempo ou de forma concomitante, espaço-temporalmente. O recorte pode nos auxiliar a compreender com mais intensidade os mecanismos causais no ambiente digital.

Outro ponto forte que apontamos do estudo de caso são as ferramentas utilizadas para conseguir mais observações e evidências. Como as pesquisas feitas na e pela internet ainda são recentes, ferramentas como *process-tracing* podem auxiliar, por exemplo, a estabelecer a evolução do fenômeno. Além disso, essa ferramenta permite que o pesquisador entenda como as causas se articulam e partir de quais processos. Com o uso do *process-tracing*, podem ser capturados *insights* sobre os mecanismos causais ou hipóteses alternativas para a teoria existente.

A partir da discussão metodológica dos avanços e limites da aplicação do estudo de caso em pesquisas de internet e política, apresentamos cinco contribuições que o método pode oferecer: validação conceitual, quantidade de observações, captura de variações não previstas, recorte de acontecimentos, estabelecimento de causalidade complexa. É importante ressaltar ainda que a pesquisa em internet e política pode ser realizada por meio de diversos desenhos de

pesquisa, tanto da tradição quantitativa quanto da qualitativa. Por isso, esse trabalho não tem o objetivo de apontar qual é o melhor caminho para estudos na internet, mas sim, discutir quais as vantagens e limites do estudo de caso.

A escolha dessa abordagem foi feita também porque acredita-se que o método permite explicações causais densas nas pesquisas em ciência política, e não apenas observações únicas e sem conexões mais profundas com a teoria e método (REZENDE, 2011). Nas abordagens com estudo de caso é possível explorar a variabilidade das causas, a relação entre elas e entre as causas e efeitos, permitindo assim, uma maior produção de teorias, hipóteses e inferências causais.

Por fim, defendemos o emprego do estudo de caso como uma abordagem analítico-metodológica para entender os protestos em larga escala mediados pelas TICs em diferentes cidades do mundo. Por serem acontecimentos políticos em curso e pela complexidade inerente à organização, é necessário um método que dê a ver as nuances do fenômeno, permita descrevê-lo e possibilite o estabelecimento de relações de causalidades. Não queremos contudo fechar a possibilidade do uso de outros métodos, sejam qualitativos como quantitativos, que certamente complementam a captura das múltiplas dimensões do fenômeno.

6 - Referências bibliográficas

BRADY, Henry e COLLIER, David. **Rethinking Social Inquiry**. Rowman and Littlefield, 2004.

BENNETT, W. Lance, SEGERBERG, Alexandra. *The logic of connective action*. New York: Cambridge University Press. 2013

COLLIER, David e MAHON, James. **Conceptual ‘stretching’ revisited: adapting categories in comparative analysis**. American Political Science Review, 1993.

De Vaus, David. Causation and the logic of research design. In: **Research design in social research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2001

GEORGE, Alexander L. and BENNETT, Andrew. **Case Studies and Theory Development in Social Sciences**. Cambridge: Belfer Center for Science and International Affairs, 2005.

GERRING, John. **The case study: what it is and what it does**. In: The Oxford Handbook of comparative politics, 2007.

GERRING, John. What is a case study? The problem of definition. In: **Case Study Research. Principles and Practices**. New York: Cambridge University Press, 2007.

GONÇALVES, Cláudia Isabel Silvério. **A influência na decisão do voto na rede social Facebook**. dissertação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade de Nova Lisboa, 2012.

HOWARD, Philip N. e CHADWICK, Andrew. **Political omnivores and wired states**. In: CHADWICK, Andrew e HOWARD, Philip N. Routledge Handbook of Internet Politics. Nova York, 2009.

KNEIP, Veronika. Political struggles within the Market Sphere - The Internet as a “Weapon”? In: BARINGHORST, Sigrid, KNEIP, Veronika, NIESYTO, Johanna. **Political Campaigning on the Web**. Transcript, 2009.

KING, Gary, KEOHANE, Robert e VERBA, Sidney. **Designing Social Inquiry**. Princeton University Press, 1994.

MENDONÇA, R. F. ; PEREIRA, M. A. **Democracia digital e deliberação online: um estudo de caso sobre o VotenaWeb**. Revista Latinoamericana de Opinión Pública, v. 2, p. 109-158, 2012.

REZENDE, Flávio. Razões emergentes para a validade de estudo de caso na ciência política comparada. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 06. Brasília, 2011.

REZENDE, Flávio. A nova metodologia qualitativa e as Condições Essenciais de Demarcação entre Desenhos de Pesquisa na Ciência Política Comparada. *Revista Política Hoje*, nº 20, 2011.

RUESCHEMEYER, Dietrich. Can one or a few cases yield theoretical gains? In: *Comparative Historical Analysis in the Social Sciences*. New York and Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

STANLEY, J. Woody; WEARE, Christopher. **The Effects of Internet Use on Political Participation: Evidence From an Agency Online Discussion Forum.** *Administration Society*, 36, p. 503 – 527, 2004